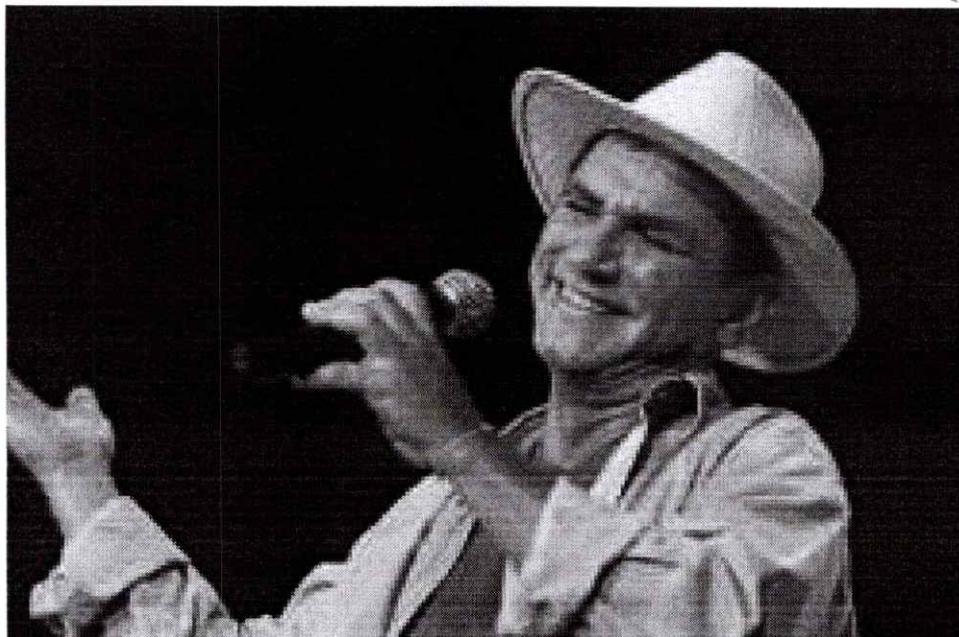




RELEASE E CONSAGRAÇÃO

Petrucio Amorim



Primeiros sons e palavras

Petrúcio Antônio de Amorim, nasceu em Caruaru-PE, no bairro do Vassoural. Intuitivamente, aos nove anos de idade juntava sons e palavras e fazia suas primeiras canções. Com doze anos já sonhava tocar suas músicas nas emissoras locais.

O mundo é grande e o destino o espera

A devoção musical veio mesmo quando começou a participar dos festivais estudantis. Em 1979 participou do Segundo Encontro Latino Americano de Folclore, realizado na Sala de Cultura Luiza Maciel, em Caruaru. Petrúcio concorre com três músicas, com as quais vence o festival. Os prêmios foram entregues por Luiz Gonzaga (o Rei do Baião). A partir desta data tudo mudou quanto ao incentivo e elogios constantemente dados somente por amigos e admiradores. Sua primeira música gravada por Azulão (Confissão de um Nordestino), era o início da realização de um sonho.

Vôos do Menino do Vassoural

Em 1981, O Poeta Petrúcio conhece Jorge de Altinho que também começava sua carreira de intérprete e assinou duas músicas (Disfarce e Confidências) do Poeta do Vassoural em um LP naquele período. Músicas que até hoje embalam almas e corações quando tocadas em bares e casas de shows de todo o Nordeste.

Em 1983 mais outros sucessos embalam a música nordestina: Devagar ("Devagar que o santo é de barro...") e Lembranças ("era um tombo só feito o balanço do mar..."), também com Jorge de Altinho. As duas canções despertaram em Petrúcio Amorim o desejo de gravar um disco.

No ano seguinte, recebe um convite da Gravadora Polygram, do qual resultou o seu primeiro LP, com o título *Doce Pecado*, um trabalho cheio de inovações, com várias fusões musicais, misturando Rock com Xote, Afoxé com Baião, Toadas e Galopes com poesias carregadas de metáforas.

Em 1986 mais um trabalho é lançado, cujo título Forró, Frevo e Alegria leva Petrúcio a assumir sua carreira de intérprete, cantando e fazendo shows pelas cidades do interior Pernambucano. Mas o gosto pelas composições não parou. O ritmo do poeta segue, com o mesmo entusiasmo do menino do vassoural. Petrúcio compõe grandes sucessos com Novinho da Paraíba, dentre eles "Estrela Cadente" em 1987 e "Nem olhou pra mim" um ano mais tarde, que se tornaria sucesso em todo o Nordeste com Alcymar Monteiro.

Forró, Frevo Alegria...

E samba! Depois de vários forrós, notou que a tendência para o romântico e o samba não era tão difícil. Anos mais tarde, conhece Jorge Silva do Recife com quem compôs "Como posso te esquecer" e gravada por Augusto César, além de "Sanfoneiro bom" gravada por Leci Brandão. Outra ideal parceria deu-se com o compositor pernambucano Leonardo, com quem trabalhou belas canções, inclusive uma delas gravada com Fafá de Belem "Fiel como um cão".

Canta Nordeste

Petrúcio Amorim também participa de dois festivais. O Canta Nordeste (Festival realizado pela Rede Globo Nordeste), com a música Cidade Grande, defendida por Cristina Amaral, em 1991. Na época a canção fica em segundo lugar. Na edição de 1995, o Poeta do Vassoural conquista o primeiro lugar com a música MENINOS DO SERTÃO, em parceria com Maciel Melo e interpretada por Nadia Maia, posteriormente gravada por Zé Ramalho.

Cinco anos depois, Petrúcio grava mais um LP intitulado "Feito mel no melão". O feito é considerado mais uma grande experiência como intérprete e compositor. Entre as músicas que mais se destacam, a homenagem do poeta ao rei: O Rei nas estrelas, a Luiz Gonzaga.

Em 1991 Jorge de Altinho grava três músicas (Meu ex-amor, Foi bom te amar e Menino de rua), que repetem sucesso. Três anos depois, Petrúcio Amorim lança aquele que seria seu último LP, recheado de novas músicas e de canções que marcaram épocas. A obra eterniza o nome do compositor com "Meu Munguzá".

Cidadão do Recife

Em 2006 Petrúcio Amorim recebe da Câmara de Municipal do Recife o título de Cidadão do Recife.

Homenagem da Força Aérea Brasileira

Em 2008 recebeu do II Comando Aéreo Regional, através do Brigadeiro Teles Ribeiro, a medalha Santos Dumont, que é dada as pessoas que têm relevante serviços prestados a Aeronáutica.

Petrúcio Amorim serviu a Aeronáutica do ano de 1978 a 1984.





DISCOS

O primeiro CD - Petrúcio Amorim 15 anos de Forró

O primeiro CD chega em 1995, com o título de Petrúcio Amorim 15 anos de Forró, contendo participações de alguns artistas da mídia pernambucana como Cristina Amaral, Leonardo e Maciel Melo. "Meu cenário" é uma das músicas do trabalho, que lhe renderia mais de 40 regravações. No mesmo ano Flávio José estoura com "Meu Munguzá" que virou "Tareco e Mariola".

São João Petrúcio Amorim

Em 1996 recebeu em sua terra natal, Caruaru, a grande homenagem na Capital do Forró o "São João Petrúcio Amorim", e de Flávio José o sucesso Filho do Dono, também de sua autoria.

Fim de Tarde

Dois anos mais tarde grava o CD Fim de Tarde que contém a regravação de Anjo Querubim, a música mais regravada de todo o seu repertório.

A Festa Do Forró

Uma das mais perfeitas obras do Poeta-Interprete é o CD A Festa Do Forró, disco lançado no ano 2000, em que reúne doze dos melhores intérpretes do nosso forró cantando seus grandes sucessos.

Bebendo da Fonte

No ano de 2001, o CD Bebendo da Fonte reúne obras suas e de parceiros como Acyolle Netto e Maciel Melo, gravado pela Somzoom. No mesmo ano mais uma alegria ao ter sua música Tareco e Mariola gravada por Chiclete com Banana.

Pra ficar com você

Em 2002 Petrúcio Amorim lança o CD Pra ficar com você recheado de novas e antigas canções, algumas delas parcerias com Jorge de Altinho e Rogério Rangel, cantando com os amigos Santanna, Nadia Maia e Augusto César. Também neste ano, Falamansa grava Confidências. Mais uma música em parceria com Jorge de Altinho.

Deus do Barro

No ano de 2004, seu 6º CD e décimo disco da carreira, Deus do Barro, homenageia um dos ícones maiores da cultura nordestina: O Mestre Vitalino, cantado por Valdir Santos, Marrom Brasileiro e Naná Vasconcelos.

Na Boléia do Destinho

Gravado ao vivo no Teatro Santa Isabel, no Recife em 2006, esta é, sem dúvidas, a obra-prima do Poeta do Forró e vem para marcar os seus 25 anos de carreira. A gravação contou com a presença de vários parceiros musicais, tais como: Nádía Maia, Santanna, Cristina Amaral, Geraldinho Lins, Jorge de Altinho e Maciel Melo. Este grande momento gerou um CD e DVD ao vivo.



20 Super Sucessos

Em 2008 foi lançada a coletânea com os 20 maiores sucessos de Petrúcio Amorim pela gravadora Polydisc. Um resgate dos grande sucessos, com participações como Flávio José, Alcymar Monteiro, Dominginhos, Cristina Amaral, Nádia Maia e Maciel Melo.

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

A música Filho do Dono é lançada no CD Nacional da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010.

Forró, Alegria do meu Povo

Em 2010 Petrúcio Amorim lança seu mais novo disco, que é um resgate do autêntico forró desde os anos 70 até a atualidade. Nela há uma viagem por obras de grandes artistas que marcaram época.

Por entre os becos da vida

Esse é o Poeta Petrúcio Amorim, um poeta que trata os seus pelo mesmo adjetivo, mas o seu trabalho não nega o legado. São quatro LPs, oito CDs, um DVD e mais de 200 músicas gravadas. Em média cinquenta sucessos e dezenas de intérpretes cantando as músicas por todo o Brasil, embalando corações e almas, interpretando e compondo canções que falam da vida e principalmente da nossa gente, da nossa terra.

PRINCIPAIS CANÇÕES

Confidências, Devagar, Lembranças, Estrela Cadente, Nem olhou pra mim, Como posso te esquecer, Menino de rua, Fiel com um cão, Cidade grande, Forró Brasileiro, Meu ex-amor, Tareco e Mariola, Anjo Querubim, Filho do Dono, Meu Cenário e muitas outras.

OS MAIORES INTÉRPRETES

Dominginhos, Falamansa, Jorge de Altinho, Marinês, Trio Nordestino, Azulão, Alcymar Monteiro, Novinho da Paraíba, Cristina Amaral, Augusto César, Assisão, Leonardo, Elson, Flávio José, Leci Brandão, Fafá de Belém, José Augusto, Razão Brasileira, Elba Ramalho, Zé Ramalho e Chiclete Com Banana.

FIQUE MAIS UM POUCO



Preencha as informações e receba um resumo das principais notícias em seu e-mail:

Seu nome completo

Digite seu melhor email

Sim, quero receber!

ASSINE FOLHA

FOLHA DIGITAL

RÁDIO FOLHA

Notícias

Economia

Política

Esportes

Diversão

TV Folha

**ROBERTA
JUNGMANN**

Acontece

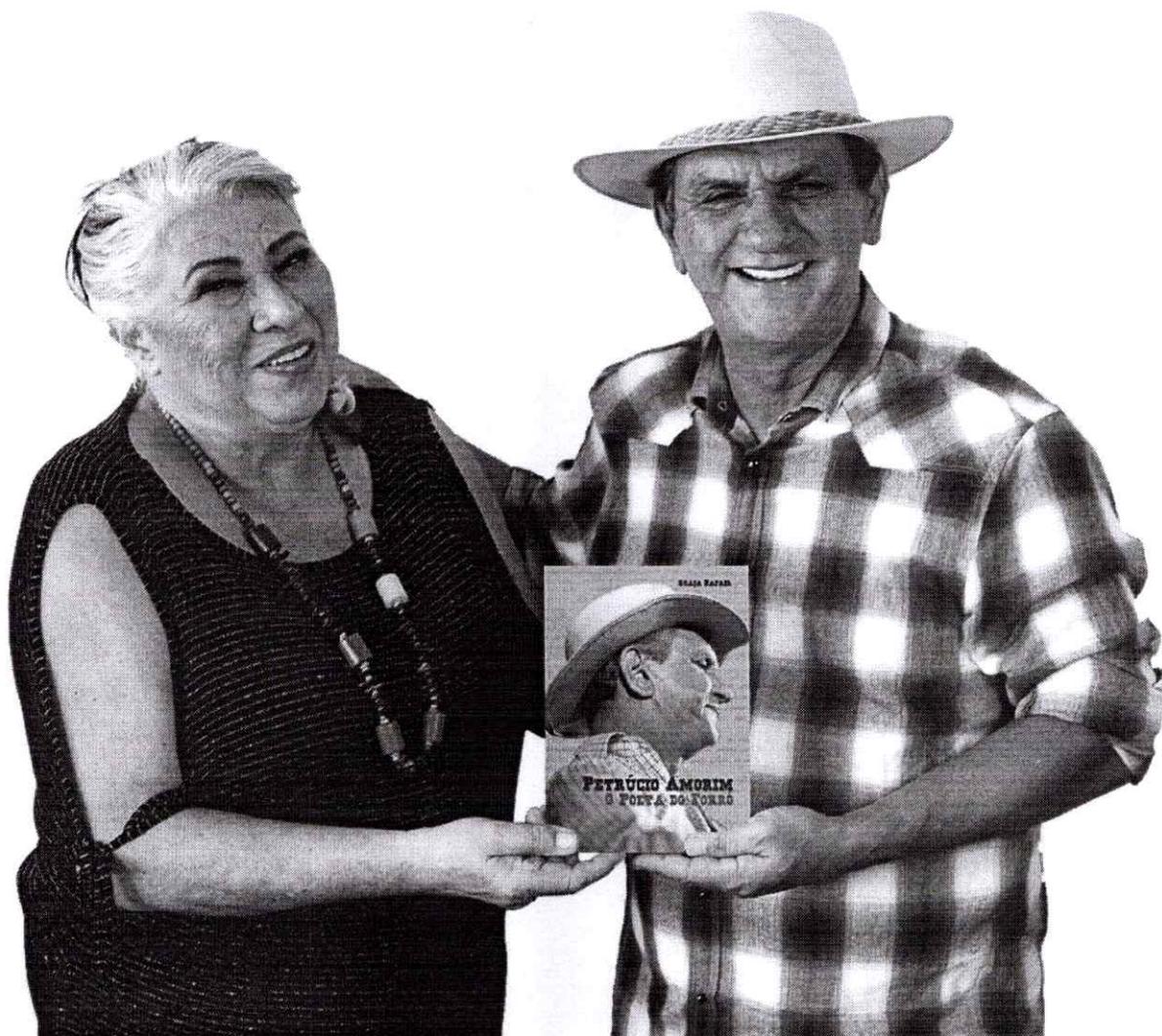
ACONTECE

Dono dos sucessos 'Tareco Mariola' e 'Filho do Dono', Petrucio Amorim ganha

biografia

Escrito por Graça Rafael, o livro levou mais de dez anos para ser finalizado

Por: Bruno Brandão em 30/04/18 às 09H03, atualizado em 30/04/18 às 08H59



A autora do livro com o biografado Petrúcio Amorim

Foto: Tarsio Alves/Divulgação

O cantor caruaruense Petrúcio Amorim, que se destacou no cenário nacional levando a sua paixão pelo forró, acaba de ganhar uma biografia. O livro "Petrúcio Amorim - O Poeta do Forró", escrito pela também caruaruense e apaixonada por forró Graça Rafael, será lançado no dia 10 de maio, às 19h, no restaurante Parraxaxá de Boa Viagem. Além da presença da autora e do biografado, que estará disponível para autógrafos e conversas, a atriz pernambucana Fabiana Pirro vai interpretar trechos do livro. O prefácio e orelha foram escritos, respectivamente, pelos também forrozeiros Santana e Maciel Melo.

A autora nasceu e passou toda a adolescência em Caruaru. Aos 18 anos, a pedagoga que não chegou a exercer a profissão mudou-se com os pais para o Recife. Na capital pernambucana, continuou a nutrir a paixão pelo xote, baião, xaxado, arrasta-pé, sempre

frequentando festas e shows. A ideia de registrar a vida do cantor e compositor de sucessos como "Cidade grande", "Tareco e mariola", "Filho do dono", "Meu cenário" e "Dois rubis", surgiu em 2004, como forma de Graça Rafael levar algum conforto ao amigo Petrócio Amorim - que passava por um momento bastante delicado à época.

Inicialmente, a obra será vendida apenas em eventos de lançamento, nos shows do artista ou sob encomenda.



COMENTÁRIOS

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**



Adicionar um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Buscar em Rj

Vídeos



CARUARU E REGIÃO

VEM CANTAR FORRÓ

Forró e Caruaru: a importância do estilo musical para identificar a terra do 'Maior e Melhor São João do Mundo'

Conhecida como 'Capital do Forró', Caruaru tem como filhos da terra artistas como Onildo Almeida, Azulão e Petrucio Amorim.



Por Joalline Nascimento, G1 Caruaru

25/04/2018 08h39 · Atualizado 25/04/2018 08h39



📍 São João de Caruaru recebeu mais de 57 mil pessoas em uma das noites de festa em 2017 (Foto: Divulgação/Assessoria)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Não por acaso, Caruaru, no Agreste de Pernambuco, é conhecida como a "Capital do Forró". O município é o berço do Maior e Melhor São João do Mundo, e tem como filhos da terra artistas como Onildo Almeida, Azulão e Petrucio Amorim. Apesar de não ser caruaruense, Luiz Gonzaga, o rei do Baião, também cantava músicas em alusão à cidade.

O forró é o estilo musical que não somente predomina em Caruaru, mas o que identifica o município. Composta por Onildo Almeida no ritmo do forró, **"A Feira de Caruaru" ganhou projeção internacional na voz de Luiz Gonzaga**. A música completou 61 anos em 2018.

"Ainda que eu não queira, ela [A Feira de Caruaru] tem de ser minha maior obra. Foi a música que me puxou. Assim, eu ganhei o mundo sem sair de Caruaru. E, para mim, Caruaru é a maior e melhor cidade do interior de Pernambuco", disse Onildo ao **G1**.



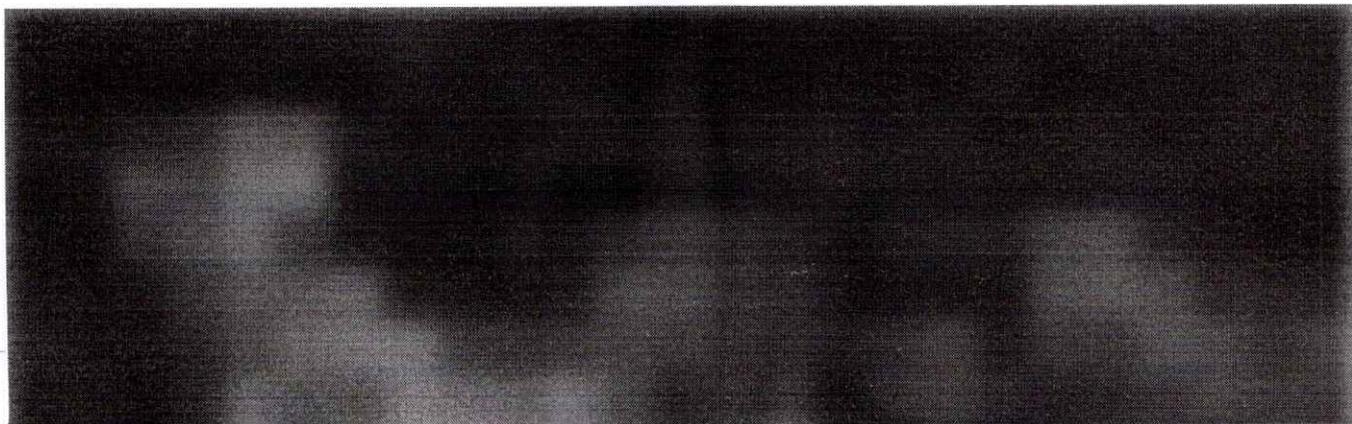
▶ Onildo Almeida canta 'A Feira de Caruaru'

São João de Caruaru

Apenas em 2017, o Maior e Melhor São João do Mundo contou com 17 polos do festejo e a participação de atrações para todos os gostos, tendo o forró como carro-chefe, seja ele tradicional ou estilizado.

No principal polo do São João, o Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, já se apresentaram artistas como Alcymar Monteiro, Elba Ramalho, Alceu Valença, Wesley Safadão, Simone e Simária, Aviões do Forró, Santanna, Dorgival Dantas, Os Três do Nordeste, entre outros.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



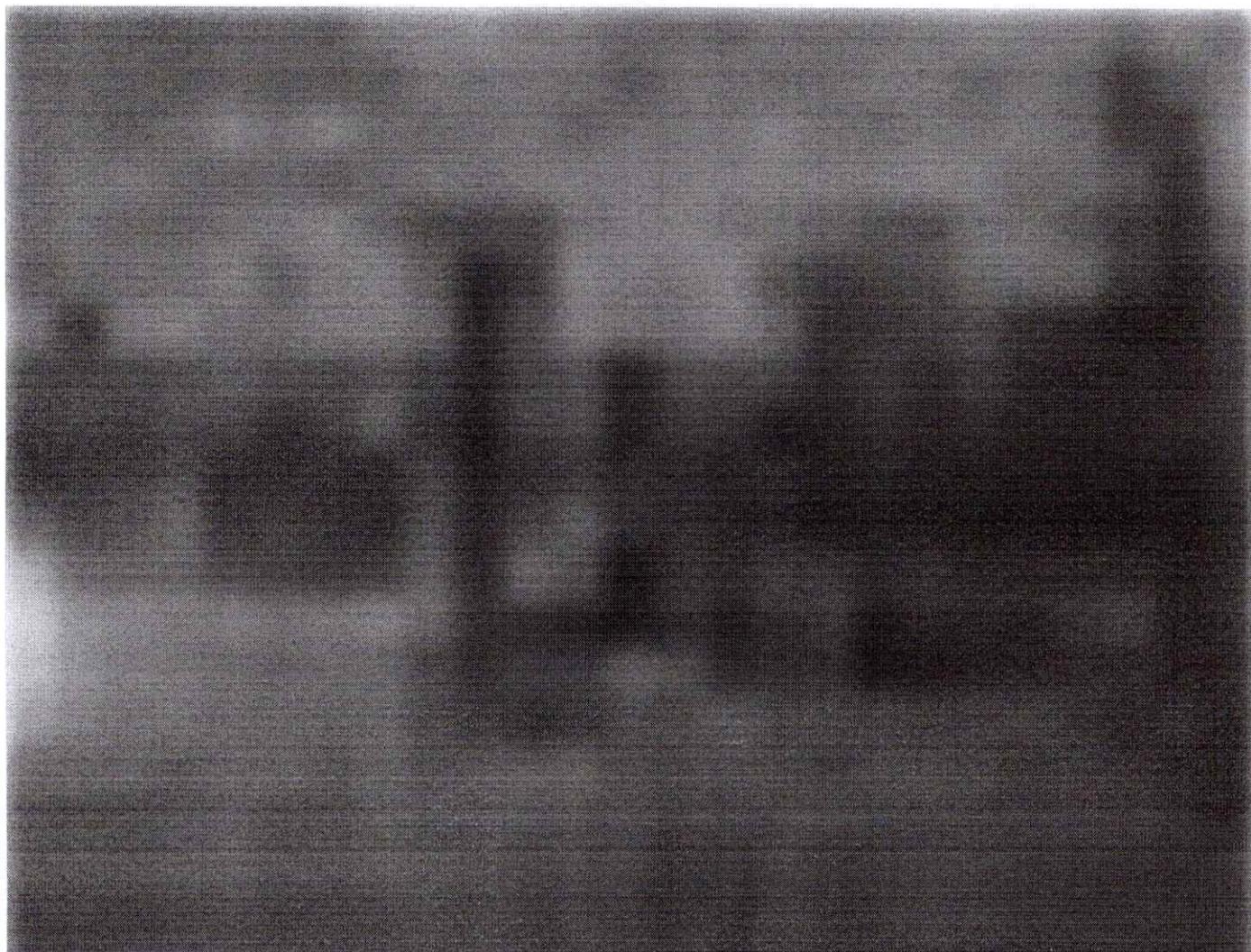


📍 Cantor e compositor Azulão é um dos grandes nomes do forró caruaruense (Foto: Azulinho/Arquivo pessoal)

No ano passado, mais de 2 milhões de pessoas passaram pela cidade nos 28 dias de festa. O São João movimentou cerca de R\$ 200 milhões na economia da cidade e gerou mais de 6 mil empregos diretos e indiretos. Para o período, a prefeitura informou que mais de 97% da rede hoteleira foi ocupada.

A origem do São João

Idealizada pelo falecido odontologista Agripino Pereira, **a festa teve início em 1972 na Rua São Roque, no Centro**, segundo o historiador Walmiré Dimeron. "Ele gostava demais de organizar tudo. Era uma época muito boa", lembrou a aposentada Tereza Pereira, viúva de Agripino.



Rua São Roque ficava decorada durante todo o mês de junho (Foto: Marinete Lira/Arquivo Pessoal)

A família Pereira morava na Rua São Roque quando o odontologista - ao lado a mulher dele - teve a ideia de decorar o local para comemorar o São João. Como as pessoas receberam a festa de forma positiva, em 1973 Agripino foi até Vitória de Santo Antão tentar conseguir patrocínio de uma empresa de bebidas - que ajudou cedendo um carro de som para animar as quadrilhas e cirandas. Naquele ano, a festa passou a ser realizada na Rua 3 de maio.

Vem Cantar Forró

Pensando em como o estilo musical é forte na região, a **TV Asa Branca** decidiu promover o "Vem Cantar Forró", um projeto inédito na TV regional, que tem como objetivo descobrir e valorizar bandas e artistas de Pernambuco.

CARUARU



MAIS DO G1

Mundo

Coreia do Norte suspende reunião com Seul e põe em dúvida encontro com Trump

Manobras militares da Coreia do Sul com os EUA motivaram decisão. Exercícios foram chamados de provocação por Pyongyang.

HÁ 43 MINUTOS · EM MUNDO

Perigo no ar

Copiloto é parcialmente sugado após janela de avião estourar na China

Ele sofreu arranhões e torceu o pulso. Voo fez pouso de emergência.



HÁ 4 HORAS · EM MUNDO

Ultimos:

Oi Futuro lança e-book gratuito com 40 práticas pedagógicas inovadoras

JORNAL DIA DIA
Trabalhando por você!



Agenda Cultural

Forrozeiros lançam CD especial em homenagem às festas juninas

15 de Maio de 2018 Ray Santos

Evento contará com nomes como Targino Gondim, Adelmário Coelho, Trio Nordestino, Alcimar Monteiro, Flávio Leandro, Maciel Melo e Nádia Maia

Forró, Festa e São João. Este foi o nome dado ao CD que será lançado no próximo dia **22 de maio**, no **Teatro Eva Herz**, na **Livraria Cultura**, do **Salvador Shopping**, às **19h**. O projeto já nasce grande. A **ideia** de **Flávio José** e com **produção musical** e **direção** de **Targino Gondim** trará **29 nomes ícones do forró** que **gravaram 15 canções**. "Esse é um trabalho que eleva a autoestima do povo nordestino forrozeiro", pontua Adelmário Coelho.

Cotação do Dia

	Compra	Venda
Dólar Comercial	3,6597	3,6608
Euro (Real)	4,3338	4,3366

Fluxo de Caixa Online

Atualizado 15/05/2018 16h45

Previsão do Tempo

Faça o

Download Grátis

Baixe o Guia que ensin
alavancar as vendas ou
um negócio digital do z

Erico Rocha

Grupo Coelho, virão nomes como **Targino Gondim**, **Adelmário Coelho**, **Trio Nordestino**, **Alcimar Monteiro**, **Flávio Leandro**, **Maciel Melo** e **Nádia Maia**. "Ele é uma mostra do verdadeiro forró que o Brasil precisa redescobrir", completa Targino Gondim.

Concebido, integralmente, por arrastapés joaninos, o trabalho tem singulares interpretações de Quinteto Sanfônico, Adelmário Coelho, Alcymar Monteiro, Anastácia, Antonio Barros, Assisão, Cecéu, Chambinho, Elba Ramalho, Flávio José, Flávio Leandro, Fulô de Mandacaru, Genaro, Genival Lacerda, Geraldinho Lins, João Lacerda, Joquinha Gonzaga, Jorge de Altinho, Leonardo de Luna, Maciel Melo, Mayra Barros, Nádia Maia, Nando Cordel, Petrucio Amorim, Quinteto Sanfônico do Brasil, Raimundinho do Acordeon, Santanna "O Cantador", Targino Gondim, Trio Nordestino e Waldonys.

O **projeto** que tem o **Quinteto Sanfônico do Brasil**, formado por **Targino Gondim**, **Gel Barbosa**, **Marquinhos Café**, **Sebastian Silva** e **Rennan Mendes** como banda base para todas a vozes, mostra a magia das festas de São João, interpretado por artistas em plena atuação, que em paralelo a projetos individuais, cederam seu tempo para a coletividade, em prol de apresentar a essência do ritmo.

"Acredito que este seja o maior time de forró de todos os tempos! Um prazer imenso produzir e dirigir um projeto onde cada estrela empresta seu brilho pra "alumiar" o palco pra o Forró. Os jovens, as famílias, o povo ganha em arte, educação, conhecimento e lazer com tamanho encontro. Juntos, mostramos o que temos de mais forte e melhor: o amor à música nordestina e a Luiz Gonzaga e seus seguidores", disse Gondim.

Brincadeira Na Fogueira, de Antônio Barros, abre o disco com a voz de todos os participantes. Clássicos do mesmo compositor como Naquele São João, cantada por Flávio José e Targino Gondim, É Madrugada, na voz de Jorge De Altinho e Nádia Maia, Pra Que Fogueira interpretada por Antonio Barros, Cecéu e Adelmário Coelho, Não Vou Chorar por Nando Cordel e Santanna e Rompeu Aurora na voz de Assisão e Maíra Barros.

De Jorge de Altinho tem as canções Deixa Clarear, uma parceria dele com Joãozinho Solares que terá a voz de Waldonys e Elba Ramalho e Bom Demais que será interpretado por Petrucio Amorim e Leonardo De Luna. De Alcymar Monteiro tem Arraiá Da Capitã cantada por Genival Lacerda e João Lacerda. Flávio Leandro e Joquinha Gonzaga são compositores e cantores de São João Do Araripe. Composta por Assisão tem Esquentá Moreninha na voz de Chambinho e Fulô De Mandacaru.

O Quinteto Sanfônico Do Brasil interpreta a canção Um Verdadeiro Amor do idealizador do projeto, Flávio José. O projeto também apresenta novas canções como Nas Noites De São João, na voz de Trio Nordestino e Geraldinho Lins e Sou São João interpretada por Anastácia e Raimundinho do Acordeon, ambas de Targino Gondim e Carlinhos Brown, sendo que a última ainda contou com a colaboração de Antônio



Posts recentes

Consumo de álcool pode afetar o ritmo do coração¹

Coreia do Norte suspende reunião com Seul por causa de exercícios militares com os EUA e põe em dúvida cúpula de Kim e Trump

Raça Nelore terá participação intensa na 54ª feira internacional de Dourados (MS)

Oi Futuro lança e-book gratuito com 40 práticas pedagógicas inovadoras

Unidade de gás marca retomada do Comperj e permitirá aumento da produção do pré-sal

Categorias

- Destaque do Dia Dia
- Mini Destaque
- Abalos Císmico e Terremotos
- Acidentes e Tragédias
- Ações Policiais e Investigações
- Agenda Cultural
- Agronegócio
- Apreensão e Fiscalização
- Artigos & Opiniões
- Astronomia e Astrologia
- Ataques Cibernéticos
- Atletismo e Esporte
- Atos Governamentais & Leis
- Automobilismo e Velocidade
- Blog do Ray Santos
- Brasil

"A remessa plena de seu conteúdo para todas as plataformas digitais, redes sociais e afins, abre as cancelas do forró para uma nova era de nossa música, fechando um modelo egoísta de gestão monocrática de carreiras, ao deitar-se no oportuno afã da coletividade. Traz em seu repertório uma justa e necessária homenagem ao menestrel Antônio Barros, a materialização do ato de compor", completa Flavio Leandro.

"Estou muito feliz com este sonho realizado. Tinha ele há muito tempo, mas sozinho não teria como realizar. Foi uma grande felicidade ter encontrado Targino Gondim e, sobretudo, ter a sua boa vontade. Quero agradecer a ele e a todos os participantes do projeto, que tem o objetivo de enaltecer a grande música nordestina", disse Flávio José. "Este projeto merece ser abraçado por todas as festas juninas e ser repertório das principais quadrilhas de São João", afirma Gondim.

Serviço

Forrozeiros lançam CD especial em homenagem às festas juninas

Onde: Teatro Eva Herz – Livraria Cultura Salvador Shopping

Endereço: Av. Tancredo Neves, 2915 – Caminho das Árvores

Horário: 19 horas

Quando: 22 de maio

Aberto ao público até preenchimento da capacidade do espaço

Credito: Bruno Maia

Mais informações à imprensa:

OBS: ENVIAR RESPOSTA SOMENTE PARA O EMAIL imprensa@laboratoriodanoticia.com.br

Laboratório da Notícia – 3272 4263

WhatsApp: (71) 98794-1251

BLOG: <http://jornalismo36.wix.com/laboratoriodanoticia>

Facebook: Laboratório da Notícia

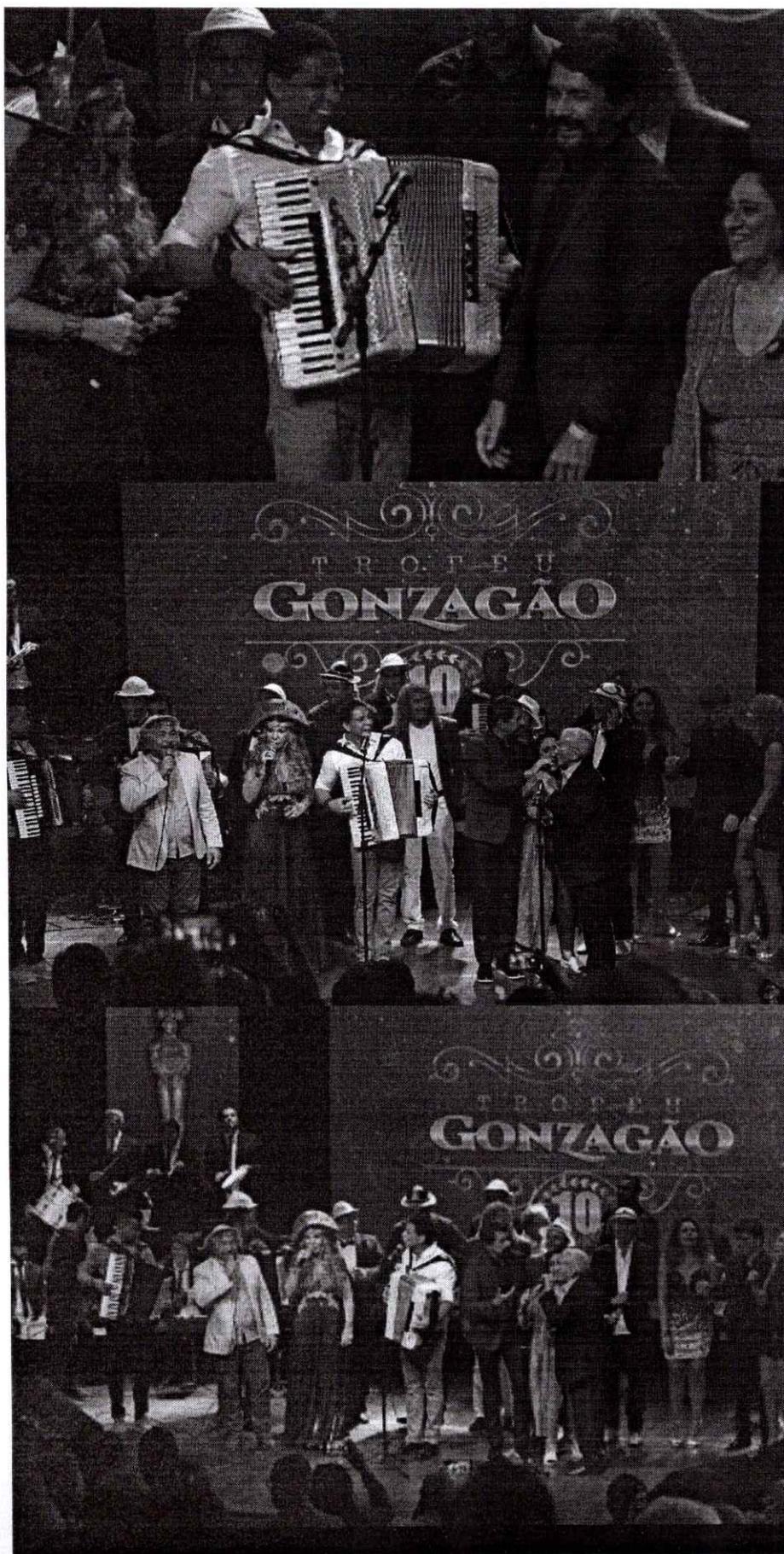
Twitter: @laboratoriodanoticia

Instagram: @laboratoriodanoticia

Galeria de Imagens: Fotos Bruno Maia

Ciência e Tecnologia
Ciência e Tecnologia
Cinema Teatro e TV
Classificados
Clima e Meio Ambiente
Combustíveis e Energia
Comportamento e Curiosidades
Concursos & Cursos
Conflitos e Guerras
Copa América e Libertadores
Copa das Confederações
Copa do Brasil e Brasileirão
Copa do Mundo 2018
Copa Sudamericana
Crise Hídrica e Desabastecimento
Crise na Petrobras & Lava Jato
Cultura e Educação
Custo Brasil e Inflação
Dicas Dia Dia
Doenças e Epidemias
Economia e Negócios
Eleições 2016
Eliminatórias da Copa
Emprego e Trabalho
Enem/Fies/sisu/vestibulares
Esporte Radical – UFC
Estaduais de Futebol
Estilo e Moda
Eventos e Acontecimentos
Exportação e Importação
Funcionalismo & Servidores
Futebol Mundial e Mercado da Bola
Galeria de Imagens
Geral
Greves e Protestos
Impeachment
Indústria e Comércio
Informativos e Notícias
Internacional e Mundo





Lançamentos e novidades

Lazer e Saúde

Levantamentos e Pesquisas

Loterias

Mato Grosso do Sul

Olimpíadas 2016

Paralimpíada

Polícia Violência

Política

Publicações

Receitas e Sabores

Religião

Três Lagoas

Turismo e Lazer

TV Dia Dia & Vídeos

WEB10

COMISSÃO P. DE LICITAÇÃO
Fls. nº 30399
PMT



VIVER

f t g+ e + More

MÚSICA

Mais de 20 forrozeiros se unem em projeto para defender as tradições dos festejos juninos

Alcymar Monteiro, Assisão, Chambinho, Maciel Melo, Nádia Maia, Genival Lacerda e Fulô de Mandacaru participam de evento do lançamento do Forró, Festa e São João

Por: Marina Simões - Diário de Pernambuco

Publicado em: 02/05/2018 12:11 Atualizado em:



Foto: Alcymar Monteiro, Elba Ramalho e Flávio José/Divulgação

Para reavivar as tradições dos festejos juninos no Nordeste, 29 forrozeiros se uniram no projeto independente Forró, Festa e São João, idealizado por Flávio José e produzido sanfoneiro e compositor pernambucano Targino Gondim. Para o lançamento nesta quarta-feira (2), às 18h, no espaço Gourmet do Shopping Tacaruna, nomes como Alcymar Monteiro, Assisão, Chambinho, Maciel Melo, Nádia Maia, Genival Lacerda e Fulô de Mandacaru vão marcar presença na noite de autógrafos e promovem um pocket show comemorativo.

"Fui convidando os artistas e todos acreditaram na proposta de dar uma unidade ao nosso pensamento. Essa é uma união dos forrozeiros autênticos para mostrar que estamos vivendo no tempo atual e temos os pés no hoje", explica Targino, que convocou o Quinteto Sanfônico do Brasil - formado por Gel Barbosa, Marquinhos Café, Sebastian Silva e Rennan Mendes - para a banda base.

Vários artistas presentes na obra defenderam, no ano passado, a campanha Devolvam o nosso São João, que criticou a presença massiva de cantores do sertanejo nas programações juninas de cidades do Nordeste. "A ideia é mostrar que nesse momento temos um trabalho em defesa da nossa festa, que vem sendo tão deturpada. As novas gerações perderam a noção do que é festa junina, com respeito ao ciclo do milho e da valorização

da dança, música e culinária tão fortes", acrescenta.

A fórmula é a mesma usada por Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, Dominginhos e Marinês: o triângulo, a sanfona e zabumba. "É uma maneira da gente se unir e defender aquilo que faz parte da nossa história. O folguedo, o povo, as comidas e a alegria é que movem o São João. Que apesar de todos os pesares, continua sendo uma festa grandiosa", aponta o cantor e compositor Alcymar Monteiro, com 102 discos gravados, que assina duas faixas da obra, Arraiá da capitã, cantada por Genival Lacerda e João Lacerda e a inédita Balão proibido, em dueto com Maciel Melo.

O refrão alerta para a prática que provoca acidentes em cidades do interior: "Nunca mais eu vou soltar balão/ O balão que soltei pegou fogo e foi ao chão / Nunca mais eu vou soltar balão / Na festa de Santo Antônio, de São Pedro a São João". "A gente tem que salvar o forró para que ele continue sendo parte da nossa representação cultural. É o meu dever como artista e se não fosse um defensor, estaria traindo meu povo e minha cultura", defende Alcymar.

INÉDITAS

Trilha sonora de uma das maiores manifestações culturais da região e que mobiliza vários municípios em todo o Nordeste, o repertório de Forró, Festa e São João traz 15 canções e homenageia a obra do paraibano Antônio Barros, com arrasta-pés, xote e baião. "Fizemos releituras, mas são arranjos lindos, como o de Asa Branca, que não podem ser alterados ou a música ficaria sem chão. Ajustamos o corpo das faixas para os duetos e ficou aquele balanço bom de São João, com um som atual e mixagem moderna", comemora o sanfoneiro Targino Gondim, autor de Esperando na janela. O disco ainda traz duas parcerias de Targino e Carlinhos Brown, que foram compostas este ano.

"Muito prazer, sou São João / Festa bonita, linda de se ver / Eu sou do povo feliz / Sou tradição, sou raiz / Eu sou do mundo / Venha me conhecer", convida os versos de Sou São João, que de forma simples e sem duplo sentido exalta elementos mais fortes da festa. O disco ainda inclui duetos como Jorge de Altinho e Nádya Maia em É madrugada, Waldonys e Elba Ramalho, em Deixa clarear, Esquentando moreninha (Assisão), por Chambinho e Fulô de Mandacaru e Bom demais (Jorge de Altinho), nas vozes de Petrúcio Amorim e Leonardo de Luna.

Recomendados para você



Os Brasileiros Estão A Substituir <small>techrabits.com</small>	Médico afirma: Não é normal pessoas <small>Vital4k.com</small>	Novo clareador dental caseiro vira <small>Bem Estar</small>	Diaristas ganham mais do que <small>Negócio em 21 Dias</small>	Planta milena "Milagre da natureza" <small>Ciência Mais BR</small>
---	--	---	--	--



MÚSICA

Obra de Accioly Neto é celebrada em disco que reúne Elba, Fagner, Almério e Baleiro



Por Mauro Ferreira, G1
14/05/2018 06h00 · Atualizado 14/05/2018 06h00

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Cantor cearense que sempre deu voz a compositores da nação musical nordestina, Raimundo Fagner contribuiu decisivamente para propagar a obra autoral do compositor pernambucano José Accioly Cavalcanti Neto (11 de julho de 1950, Goiana – PE / 29 de outubro de 2000, Recife – PE) além das fronteiras do Nordeste.

Por isso mesmo, Fagner teve a primazia de gravar anteaquem música inédita do cantor e compositor – popularmente conhecido como Accioly Neto e visto acima na foto de capa de álbum de 1986 – no disco duplo que está sendo produzido no Recife (PE) em tributo ao autor dos sucessos *Lembrança de um beijo* (1994) e *Espumas ao vento* (1997), músicas registradas pelo cantor cearense nos álbuns *Caboclo sonhador* (1994) e *Terral* (1997).

Fagner pôs voz em *Casa comigo*, uma das músicas inéditas do tributo coordenado por Talitha Accioly – filha do artista morto há 18 anos – sob direção musical de André Macambira. Accioly Neto chegou a gravar *Casa comigo* para um álbum, mas acabou excluindo o fonograma desse disco.



📷 André Macambira, Fagner e Talitha Accioly no estúdio (Foto: Reprodução / Facebook)

O tributo duplo vai apresentar 30 músicas em gravações inéditas feitas por 30 artistas. *Lembrança de um beijo*, por exemplo, ganhou a voz de Elba Ramalho. Já *Saudade da boa* (1995) brotará no canto de Mariana Aydar, cantora apegada à música nordestina.

Reforçado na semana passada com a entrada de Paulo Diniz, cantor que vai gravar a inédita **Um chopp e um coração na mão**, o elenco mistura artistas já consagrados no Brasil e/ou no Nordeste – como Chico César, Flávio José, Maciel Melo, Petrucio Amorim, Santanna e Zélia Duncan, além dos já citados – com nomes da nova geração, casos de Almério, Clayton Barros (integrante do Cordel do Fogo Encantado), Lucy Alves, Romero Ferro e Zé Manoel, entre outros.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Em evidência na cena pop pernambucana destes anos 2010, o cantor Almério, por exemplo, foi convidado para regravar, com arranjo de Juliano Holanda, a música **Esse moleque não vai dar pra nada**, composição lançada em 1981 na voz do próprio Accioly Neto.

Também cantor, com carreira fonográfica que ganhou impulso nas décadas de 1980 e 1990, Accioly Neto saiu precocemente de cena, aos 50 anos, vítima de aneurisma cerebral, mas deixou obra enraizada na memória afetiva da nação nordestina.

Pautado pelo romantismo sensual, o cancionista do compositor está sendo reavivado no álbum duplo com arranjos de Juliano Holanda, Renato Bandeira, Júlio César Mendes e do diretor musical André Macambira.

MAIS DO G1

Acidente na BR-101 entre quatro veículos deixa morto e feridos na Serra, ES

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que, até o momento, a informação é de uma vítima fatal.





VIVER

f t g+ e + More

LITERATURA

Biografia de Petrúcio Amorim revela gestação conturbada até a obra de sucesso do compositor caruaruense

O Poeta do Forró foi escrito por Graça Rafael e terá lançamento no Recife

Por: Breno Pessoa

Publicado em: 07/05/2018 10:09 Atualizado em:



O músico Petrúcio Amorim e a escritora Graça Rafael, autora de biografia sobre o forrozeiro. Foto: Târsio Alves/Divulgação

Das pouco mais de três décadas de carreira que Petrúcio Amorim acumula, em cerca de um terço do período ele participou de inúmeras conversas com sua biógrafa, Graça Rafael. O resultado dos vários e longos depoimentos será conhecido na quinta-feira (10), no lançamento do livro *Petrúcio Amorim - O Poeta do Forró*. O evento terá a presença da autora e do músico, além da atriz Fabiana Pirro, que irá interpretar passagens da obra.

Previsto originalmente para 2015, quando Petrúcio completou 30 anos de palco, o livro acabou não sendo finalizado a tempo da efeméride. "Foram dez anos e dez meses de muito cuidado e muito zelo", diz Graça Rafael, que se considera uma "forrozeira nata". Caruaruense como o biografado, ela aventou a ideia de escrever sobre o músico por sugestão da filha, Raffaella, em 2004. A princípio o artista não gostou tanto do projeto, por se achar jovem para ser biografado, mas depois abraçou a sugestão e passou a se reunir periodicamente com a escritora para os depoimentos.

Além do personagem principal da obra, a autora conversou com cerca de 50 pessoas, entre amigos, familiares e músicos, a exemplo de Cristina Amaral, Irah Caldeira, Jorge de Altinho e Novinho da Paraíba. O forrozeiro Santanna assina o prefácio.

"Ele contou toda a história, sem qualquer reserva", diz a autora, que diz ter se emocionado diversas vezes enquanto o músico recordava sua trajetória, desde a infância humilde. "Teve dias que a gente chorou junto", lembra, sem revelar em quais passagens isso ocorreu. Filho de um marceneiro e uma costureira, Petrócio nasceu bastante debilitado, uma gestação conturbada e complicações decorrentes, provavelmente, da subnutrição da mãe, Dona Hermínia. O pai, Antônio, abandonou a família quando o garoto ainda era pequeno, agravando ainda mais a situação financeira no lar.



Aos 17 anos, saiu da modesta casa na Rua do Vassoural, no bairro do Alto do Vassoural, em Caruaru, e partiu para o Recife, para trabalhar como ajustador mecânico, ofício aprendido em curso profissionalizante do Senai, onde também chegou a integrar o time de futsal. Em 1980, deu os primeiros passos da carreira musical, quando conheceu Jorge de Alinho e apresentou algumas composições próprias, que seriam depois gravadas pelo forrozeiro, então um estrepante. Cinco anos depois, Petrócio Amorim lançaria o álbum inaugural, Doce pecado, que mesclava rock, xote, baião e afoxé.

Influenciado por músicos como Elba Ramalho, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Fagner e Zé Ramalho, Petrócio Amorim teve melhor sorte como compositor, sobretudo a partir dos anos 1990, quando teve músicas gravadas por bandas como Mastruz com Leite, Cavalo de Pau e Limão com Mel. O sucesso na voz de outros artistas ajudou a engrenar a carreira de intérprete na metade daquela década.

"É quase como uma regra, todas as músicas dele contam uma história", diz a autora sobre o caráter autobiográfico das composições do forrozeiro, que ela considera com diferencial e razão para despertar emoção entre os ouvintes.

Serviço

Lançamento Petrócio Amorim - O Poeta do Forró, às 19h
Editora Coqueiro, 224 páginas, R\$ 70
Onde: Restaurante Parraxaxá de Boa Viagem (Av. Fernando Simões Barbosa, 1200)

Tributo

Outra homenagem recebida recentemente pelo forrozeiro foi o álbum Márcia Pequeno canta o grande Petrócio Amorim, em que a cantora interpreta 12 faixas de autoria exclusiva do músico, sem participação de parceiros. Cidade grande, Estrela cadente, Tareco e mariola são algumas das composições presentes no CD, que tem participações de Flávio José, Novinho da Paraíba, Assisão, Maestro Spok e Geraldinho Lins. "Certa vez num táxi, conversando com o motorista sobre músicas, ele me disse que gostava de uma meia dúzia de composições de Petrócio que achava serem de Flávio José ou de Novinho da Paraíba", recorda o produtor musical Marcos Santtana, sobre a origem do projeto. O CD já está disponível nas plataformas digitais.

Recomendados para você

CARREIRA

Petrúcio Amorim lança disco e biografia para celebrar 30 anos de carreira

"Enquanto houver força e saúde, estarei cantando e mostrando minha poesia", afirma cantor e compositor caruaruense de 56 anos



Por: Marina Simões - Diário de Pernambuco

Publicado em: 13/04/2015 19:30 Atualizado em: 13/04/2015 19:58



"A partir do ano em que me dediquei e pus os pés na estrada, o pão que ganhei foi com meu violão, meus discos", diz Petrúcio Amorim, com três décadas de carreira. Foto: Rodrigo Silva/Esp.DP/D.A Press

Petrúcio Amorim se emociona ao visitar o Museu Cais do Sertão, no Bairro do Recife. A reprodução de uma casinha simples, com paredes de barro e móveis antigos, o fez lembrar do lugar onde morou, no bairro do Vassoural, em Caruaru, no Agreste. O cantor e compositor de 56 anos celebra três décadas de carreira e lança, neste mês, o disco *Petrúcio Amorim 30 anos de forró* - coletânea com os principais sucessos da trajetória. "Passa um filme na cabeça. Fui criado na simplicidade, lembro dos momentos conversando 'miolo de pote' na mesa da cozinha e da minha mãe, que alimentava cinco filhos com muito sofrimento. Me transportei aos anos 1960", conta.

Petrúcio pegou a estrada em 1976, aos 17 anos, para trabalhar como ajustador mecânico no Recife. Sua mãe era costureira e o pai marceneiro. Histórias como essa estão na biografia *Petrúcio Amorim, o poeta do forró*, assinada por Graça Rafael, prevista para setembro. O primeiro show foi em Caruaru, em 1985, no Palhoção de Zé Luzia. "A partir do ano em que me dediquei e pus os pés na estrada, o pão que ganhei foi com meu violão, meus discos".

Foi o amigo Jorge de Altinho que deu a primeira oportunidade, em 1981, gravando *Confidência*. Duzentas músicas gravadas depois, o pernambucano já teve sucessos consagrados por Flávio José, Alcymar Monteiro, Santanna e Dominginhos. No início, ele ainda servia na Aeronáutica e teve que trocar o avião pelo violão. "Tinha um emprego federal, o sonho de ser sargento, mas vi que minha tendência era musical".

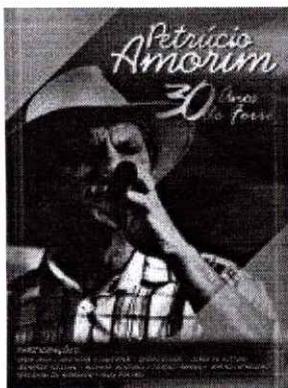
Ele recebeu influência de grandes ídolos como Elba Ramalho, Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Djavan, Fagner e Zé Ramalho, na década de 1980. "Aprendi com eles a compor e a chegar mais perto do povo com minha obra". Por muitos anos, ficou longe dos palcos e escreveu sobre fatos do cotidiano. "Fazer música é fácil, todo mundo faz. O

difícil é fazer música com a qual as pessoas se identifiquem”, comenta.

Outros parceiros musicais, como Leonardo Sulliver, Rogério Rangel e Maciel Melo, influenciaram sua obra. Ele canta o forró de asfalto, que destaca o lado urbano. “O êxito das minhas músicas foi procurar um lado social que abrangesse a cultura do Nordeste. Não falo de tristeza, sempre falei do amor e mostrei as nossas deficiências”.

Nos anos 1990, compôs para bandas Mastruz com Leite, Cavalo de Pau, Catuaba com Amedoim e Limão com Mel. “Foi quando minhas músicas passaram a tocar em todas as rádios do Brasil e ganhei um melhor retorno financeiro, com direitos autorais”, relembra.

O trabalho como cantor só foi reconhecido a partir de 1995. “Isso é consagração. Pegar o seu violão, dar os primeiros acordes e ver as pessoas cantando junto não tem preço. Enquanto houver força e saúde, estarei cantando e mostrando minha poesia. Esses 30 anos são uma grande realização profissional”.



Considera um dos melhores trabalhos o DVD *Na boleia do destino* (2006), documentário gravado no Teatro de Santa Isabel. “As pessoas conheciam as músicas, mas não sabiam quem era o compositor. Esse DVD me fez ultrapassar fronteiras, fiquei conhecido em outros estados do Brasil e até na Europa”, conta.

+disco

Petruccio Amorim 30 anos de forró terá tiragem limitada. O álbum duplo com 30 faixas terá 10 mil cópias para venda e distribuição.

O lançamento está marcado para 9 de maio, com show especial na Casa da Rabeca, em Cidade Tabajara, Olinda.

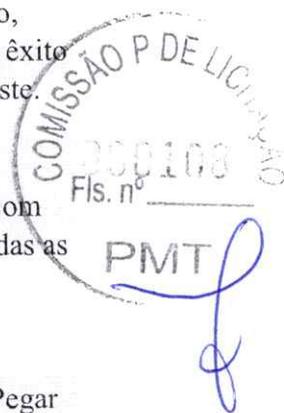
+intimidade

Um sonho

Para mim, seria uma realização muito grande, para sacramentar minha carreira, duas figuras que sou fã: Alceu Valença e Raimundo Fagner. Esses dois, se gravassem uma música minha, eu estaria realizado na vida.



“Fico muito feliz, primeiro porque que sou fã dele. Já era para ter gravado. Inclusive, no ano passado, cheguei a gravar Tareco e mariola, com a Banda Calypso, mas terminamos



não lançando. Sempre adorei o repertório de Petrócio, principalmente essa música e Meu cenário, referências do Nordeste. Ele é muito importante. Estou aberto a essa possibilidade, não só para canções mais antigas, mas para novas. E, ele se manifestando assim, melhor ainda. Parabéns pelos 30 anos de carreira. Muita saúde!”

Raimundo Fagner

Composição

Gosto muito de pensar em temas e títulos, para depois desenvolver a música e a letra. Pensar em retratar momentos que vivi e histórias contadas por amigos. Pego o violão, o papel e a caneta. Nunca fui de beber compondo, nem de parar no meio da música. Já compus em diversos lugares. Dentro de um ônibus, com 50 pessoas, olhando para a estrada. Isso é muito relativo”.

Imaginários

Aconteceu um lance interessante, lembro bem, no segundo disco, que só tinha música de minha autoria. O pessoal da gravadora disse: ‘Por que você não arruma um parceiro?’ Mas já tinha músicas e não precisava de outras. De repente, fiz pseudônimo, dentro do meu disco, em duas ou três faixas, assinei com outros nomes só para ter efeito de que não era autoral, mas eram todas minhas”.

Decepção

Pensei em desistir com a música *Menino de rua*. Essa canção foi pensada para o cantor mineiro Fernando Mendes. Fiz para apostando na melodia. Ele passou um tempo com a música e, no último minuto, disse que não iria gravar. Aquilo me entristeceu bastante. Terminou que, em 1991, Jorge de Altinho gravou e foi um sucesso.

Petrúcio Amorim visita Cais do Sertão.

+depoimentos



Benil Ramos, forrozeiro

“Petrúcio é um artista e pessoa maravilhosa e gênio da poesia. Um grande contador de causos também! Dá ainda mais orgulho de ser caruaruense. Ele traz uma maneira impar de compor, de falar de amor de um jeito que você consegue visualizar tudo que a música dele diz. Acho que Anjo querubim a mais bonita”.



Cristina Amaral, cantora

“Petrúcio é um ícone da música brasileira, uma grande referência e inspiração para novos poetas, que com suas composições engrandece a nossa cultura, valorizando a música nordestina. Brinco sempre com ele, falo que ele é o nosso Chico Buarque pernambucano”.





Geraldinho Lins, forrozeiro

“Tenho o privilégio de seu amigo pessoal do poeta Petrucio Amorim. Ele é sem dúvida um dos maiores e mais importantes compositores do forro brasileiro. Sem dúvida a música *Meu cenário* é o maior sucesso do mestre”.



Flávio José, forrozeiro

“Conheci Petrucio em 1994, quando precisei solicitar autorização para regravar a música *Meu Mungunzá*. Em janeiro de 1995 fui fazer um show em Manaus e a quinta música do meu show era exatamente essa. No final do show, quando me despedia, algumas pessoas vieram até o palco e me pediram para cantar novamente uma música que falava em Mariola. Foi aí que percebi que o nome da música deveria ser *Tareco e Mariola*. Conte para Petrucio e imediatamente ele entendeu e mudou o título da música”.



Maciel Melo, cantor e compositor

“Petrucio Amorim é tão importante pra música de Pernambuco, quanto Alceu Valença, Capiba, Nelson Ferreira, Sook, eu e os outros pernambucanos. Já gravei umas três ou quatro canções dele. Temos muita coisas em comum. Nossas musicas às vezes se misturam. De vez em quando as pessoas confundem a gente. Me chamam de Maciel Amorim e ele Petrucio Melo. Eu fico quieto que não sou besta. Ele mais famoso que eu. Acho é bom”.



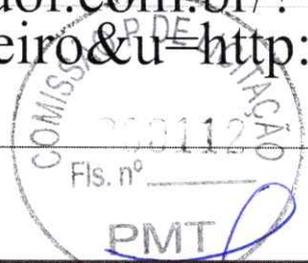
Novinho da Paraíba, cantor e compositor

"Petrucio Amorim é meu amigo e meu parceiro musical, temos mais de 30 músicas desde que o conheci em 1986 quando cheguei em Recife Quando o conheci eu falei que tinha vontade de gravar uma música dele, entres tantas músicas que ele me mostrou eu gostei da música *Estrela Cadente*, mas ele me questionou “Como é que você vai gravar uma música que fala de Maceió, você sendo da Paraíba?” Daí eu falei que a música não tem fronteira e gravei a música. E hoje é um dos grandes sucesso da minha carreira”.



Rogério Rangel, cantor e compositor

“Ele foi um dos responsáveis pela minha total inclinação e entrada profissional no Forró. São muitos encontros marcantes, mas um que considero um bonito gesto da parte dele é que uma vez, o produtor de Elba Ramalho, que estava no auge do sucesso, ligou pra ele e pediu que selecionasse três canções para um novo disco dela, Petrucio imediatamente, ligou pra mim e pediu três canções minhas e entregou as seis ao produtor, sem dizer quais eram as minhas, ou as dele. Considerei um gesto de grandeza de caráter e solidariedade”.



(http://blogs.ne10.uol.com.br/social1)



Petrúcio Amorim - Crédito: Reprodução

Aniversário da Casa da Rabeca terá Petrucio Amorim como grande atração

Publicado por **Júlia Molinari** em **Notas** às 16:00

(http://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2018/05/11/aniversario-da-casa-da-rabeca-tera-petrucio-amorim-como-grande-atracaao/)

f t g+ in

(https://www.facebook.com/.../shareArticle?

u=http://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2018/05/11/aniversario-da-casa-da-rabeca-tera-petrucio-amorim-como-grande-atracaao/&url=http://blogs.ne10.u

da- da- da- da-
casa- casa- casa- casa-
da- da- da- da-
rabeca- rabeca- rabeca- rabeca-
tera- tera- tera- tera-
petrucio- petrucio- petrucio- petrucio-
amorim- amorim- amorim- amorim-
como- como- como- como-
grande- grande- grande- grande-
atracao/atracao/atracao/atracao/

No dia 19 de maio, o cantor e compositor Petrucio Amorim será a grande atração dos 16 anos da Casa da Rabeca, às 21h. Ainda nas comemorações do lançamento da sua biografia, o forrozeiro fará show gratuito. As bandas Nordestinos do Forró e Forró Serrado também estarão no line-up com clássicos do mais autêntico pé-de-serra pernambucano. Em tempo, desde sua fundação, a Casa da Rabeca atua como um espaço de resistência da cultura popular de Pernambuco.

VEJA TAMBÉM